

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

CLEIDIANE KERLLY DA SILVA
JENNIFER BATISTA DA SILVA

CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO CURSO DE ESTÉTICA NO
GRAU SUPERIOR DE ENSINO

ANÁPOLIS – GO
2017

CLEIDIANE KERLLY DA SILVA
JENNIFER BATISTA DA SILVA

CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO CURSO DE ESTÉTICA NO
GRAU SUPERIOR DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me. Wilian Cândido Corrêa.

ANÁPOLIS – GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLEIDIANE KERLLY DA SILVA
JENNIFER BATISTA DA SILVA

CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO CURSO DE ESTÉTICA NO
GRAU SUPERIOR DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Especialista em
Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me.
Willian Cândido Corrêa.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Willian Cândido Corrêa
ORIENTADOR

Prof. Me. Allyne Farinha Chaveiro
CONVIDADA

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO CURSO DE ESTÉTICA NO GRAU SUPERIOR DE ENSINO

Cleidiane Kerlly da Silva¹

Jennifer Batista da Silva²

Wilian Cândido Corrêa³

RESUMO: O curso de nível superior em estética e cosmética é um curso novo no Brasil (reconhecido pelo MEC em 2014), e torna-se importante a discussão sobre o processo ensino e aprendizagem dentro dessa área, esse é o motivo do presente trabalho. Por não haver muita bibliografia referente ao presente assunto pretende-se trabalhar as estratégias didáticas no curso de estética e cosmética na esfera prática. Com base nas pesquisas realizadas em duas universidades, traz como referência a postura e o papel do professor no trabalho de ensinar nessa área apresentando estratégias didáticas que possam ser eficientes na prática docente, as pesquisas realizadas em duas instituições de ensino superior também apresentaram resultados de importância para a reflexão acerca do processo aprendizagem. Nesse sentido, pretende-se analisar não somente a realidade das estratégias didáticas na prática como também possíveis metodologias pedagógicas com o propósito de oferecer uma concepção que admita um aprendizado produtivo em relação no curso de estética cosmética no ensino superior.

Palavras-chave: Estética. Cosmética. Estratégia. Ensino. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Explorar diferentes metodologias de ensino é uma atividade fundamental que deve ser realizada pelo docente na medida em que o processo de ensinar está em constante mutação, de acordo com as necessidades e a realidade que envolve a relação entre aluno, professor e conteúdo. Apesar disso, muitas podem ser as dificuldades em se realizar essa atividade na prática. Perante essa observação, o

¹Tecnóloga em Estética e Cosmética. E-mail: dianekerlly@hotmail.com

²Tecnóloga em Estética e Cosmética. E-mail: jennifer_fernandes69@hotmail.com

³Graduado em Pedagogia. Especialista em Docência Universitária. Mestre na área de concentração em Ensino na Educação Básica CEPAE/UFG. E-mail: wiliancandido01@gmail.com

presente trabalho procura responder: Que fatores podem contribuir para uma melhor expectativa didática no ensino superior de estética? Que metodologias são mais eficazes para que o docente possa ministrar aulas mais dinâmicas e produtivas?

Em busca de tais respostas, este estudo pretende com base nas pesquisas bibliográficas e de campo, avaliar as diferentes estratégias utilizadas em sala de aula do ensino superior, pretende-se também, considerar de que maneira o professor pode proceder para encontrar em meio a casos tão particulares, a melhor estratégia a ser adotada. Para isso, tem-se como objetivos: pesquisar, analisar e apontar as estratégias didáticas que facilitam o aprendizado dos discentes no ensino superior. Indicar quais as estratégias didáticas mais eficazes no curso de estética do ensino superior. Compreender e descrever o processo de aprendizado, aplicando novas estratégias para melhorias significativas para o ensino superior.

O presente trabalho pretendeu fazer primeiramente uma breve apresentação e um breve conceito e as principais reflexões sobre a estética. Em seguida, uma visão geral sobre a didática no ensino superior, a importância da intimidade e do domínio do conteúdo por parte do professor, ou seja, as possíveis falhas que estão presentes no uso incorreto das metodologias, e algumas estratégias que facilitam a didática do docente. No terceiro momento apresentaremos a problemática do trabalho, na qual envolve as perguntas que o trabalho pretende responder. O resultado da pesquisa será adiante apresentado através de um apanhado geral de acordo com a colaboração dos professores entrevistados, pondo em evidência pontos fundamentais para a pesquisa no que diz respeito ao ensino e aprendizagem no ensino superior.

2. ESTÉTICA: CONCEITO E ATUALIDADE

Sempre houve a ligação entre a filosofia e a experiência estética do belo, conhecida tradicionalmente como filosofia do belo. Nas primeiras investigações filosóficas acerca da estética que se tem acesso foram na Grécia Antiga, nas quais se levava em consideração, segundo Suassuna (2012, p. 21), “a hierarquia na qual o belo artístico se submetia ao belo da natureza, herança advinda claramente da filosofia platônica. Ainda na filosofia grega clássica pode-se ver a relação entre a beleza e a simetria das partes em relação ao conjunto”.

Conforme Suassuna (2012) na obra *Iniciação a Estética*, no período

medieval, com Santo Agostinho uma aproximação da concepção aristotélica da beleza: a que houvesse proporcionalidade entre as partes e uma relação harmoniosa de cores. São Tomás de Aquino com seu realismo e objetivismo buscou a essência da beleza nos objetos. A discussão sobre a estética entra em destaque também nas academias do século XVIII, Inglaterra, onde David Hume faz uma investigação a respeito do gosto e chega a conclusão da importância das boas condições de saúde que deve estar aquele que julgará uma obra, conduzindo sua atenção ao observador, não mais ao objeto (HUME, 1984). Tal conclusão admite uma abordagem relativista em relação ao juízo do belo.

A estética é objeto de atenção do homem em toda a sua história, e há constantes relações e experiências no nosso dia a dia e isso tudo envolve a beleza e a cosmetologia. As cores e formas em harmonia compõem aquilo o que pertence o homem, o que o atrai naturalmente.

As áreas nas quais a estética e a cosmetologia atuam em constante inovação nos dias de hoje são na publicidade e propaganda, no mercado, na indústria farmacêutica, apresentando um abrangente campo. As preocupações com a beleza, autoestima e com a aparência em um sentido geral vêm sendo evidente em toda a história em diferentes povos.

A estética como uma disciplina de nível superior voltada para a cosmética surge no Brasil em épocas recentes, o que representa um avanço, não somente na investigação acerca da identidade da beleza brasileira como também um progresso na indústria voltada para essa categoria. Tendo em vista o recente surgimento do curso de estética e cosmética no ensino superior reconhecido pelo MEC em 2014. Como se trata de um curso recente, é importante que haja pesquisas e estudos voltados para o ensino da estética nesse sentido, o que configura a importância do presente trabalho.

3. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA

No que diz respeito as estratégias de ensino e como utilizá-las, é importante que tenhamos em mente a constante mutação que envolve o modo de se representar o processo de aprendizagem. Como exemplo temos a visão atual, que, diferente da visão tradicional, compreende que o processo de aprendizagem não se restringe ao trabalho do docente, mas principalmente a receptividade do discente. Como já foi

afirmado no presente trabalho, é importante que haja o “tato” do professor em elaborar estratégias que se encaixem ao perfil de seus alunos. Tendo isso em vista, Gil (2006, p.79), “afirma a importância da competência do professor para proceder ao diagnóstico das necessidades e das expectativas dos estudantes com vistas a prescrever as medidas educativas mais adequadas”.

Segundo Mialaret (1978, p.20), a formação pedagógica dos futuros professores se sustenta em quatro pilares:

- Uma reflexão de ordem histórico-filosófico-sociológica a respeito da instituição escolar, e do seu papel na sociedade e as finalidades atuais da educação.
- Um conjunto de conhecimentos científicos acerca da estrutura e do funcionamento psicológico dos alunos, seja como indivíduos, seja como pequenos grupos.
- A iniciação na prática dos diferentes métodos e técnicas pedagógicas que permitam estabelecer a comunicação educativa eficaz.
- Estudo psicológico e pedagógico da didática das disciplinas.

Conforme o apresentado acima, o principal foco do docente é ensinar e aprender como ensinar, ou seja, com métodos e técnicas para melhor transmissão do seu conhecimento favorecendo o processo de aprendizagem. Entretanto, para que o professor não se torne escravo dos métodos e técnicas de ensino, é de suma importância que o docente desenvolva a capacidade de questionamento e avaliativa, a partir da realidade do hoje. Finalmente, a partir desse contexto, refletir ao escolher as alternativas didáticas docentes adequadas para um ensino mais significativo.

De acordo com Nóvoa (2007) ensinar vai além, pois o docente não pode se posicionar no senso comum, preparando a mesma aula, com os mesmos métodos, utilizando como referência as mesmas estratégias, que foram utilizadas em outras épocas, é de grande importância reinventar, lidar com os dilemas contemporâneos e deixar no passado o que não serve mais, e levar somente o que for viável. Vale refletirmos sobre a aprendizagem. É necessário que o docente compreenda o processo de aprendizagem. A aprendizagem é constituída por fatores neurológicos e relacionais, adquirida pela experiência através da aquisição de novos conhecimentos. Entretanto, inúmeros teóricos discutem a teoria da aprendizagem, na tentativa de explicar esses paradigmas de acordo com o que cada um acredita ser essencial.

As perspectivas de aprendizagem de Vygotsky e Skinner são bem diferentes. Vygotsky dá ênfase nas questões cognitivas, já Skinner foca no estudo do comportamento. Contudo, ambos assemelham na relação entre as teorias da

aprendizagem e suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem dentro das práticas didáticas do docente. O professor transmite o conhecimento por meio interativo, em que o determinado assunto é entendido, absorvido, sem exaustão, dá ênfase na aprendizagem de forma coletiva, onde a transmissão de saberes é um todo. Desta forma, o saber é adquirido através da experiência é repassado. O professor ao ensinar desperta em seu aluno uma curiosidade crescente o incentivando a ter um pensamento crítico, facilitando a solução de problemas. Na troca de saberes o professor engloba conflitos decorrentes na interação social para que assim o aluno se veja sujeito da sua própria formação.

Considerando as preocupações acima apresentadas, vale refletir sobre as estratégias didáticas que pode-se levar em consideração para um desempenho voltado para metodologias alternativas no ensino da estética e cosmética. Acredita-se, todavia que tais problemas não ultrapassam da pedagogia sobretudo. Com base, nas considerações retiradas do VII Congresso mundial de Estilos de Aprendizagens (2016) e informações retiradas da obra de Gil (2006) intitulada Didática do ensino superior.

As aprendizagens memorísticas, fundamentam-se na repetição, têm finalidades exclusivas e transitórias, alocam-se na memória de curto prazo e esvaem-se brevemente, caso não se tornem efetivas; as aprendizagens compreensivas avançam um pouco mais e “traduzem” as informações recebidas para a linguagem do aluno. O aluno compreende, todavia, não saberá o que fazer com tais informações. As aprendizagens significativas são, originariamente, compreensivas, mas enriquecem-se de significados e sentidos para o aprendente, que constrói relações entre os conteúdos aprendidos, que dialogam entre si e se efetivam no seu dia-a-dia e, por isso, podem ser mais duradouras. As aprendizagens significativas podem dar um salto extra e se tornarem aprendizagens criativas. (MIRANDA, 2016, p.2).

Uma importante pergunta que o professor e o aluno devem ter em mente: em qual desses tipos de aprendizagem nos enquadrados? Em qual desses tipos de aprendizagem queremos estar?

Na medida em que constantemente os olhares menos atentos sobre o curso de cosmética e estética se confundem ao julgar trata-se de uma graduação, de um curso técnico, ou de um curso profissionalizante, sabe-se que se trata de um curso superior de tecnologia e, portanto, é necessário que haja produção e desenvolvimento baseado numa formação diferenciada para a capacitação de bons profissionais. Entretanto, um problema comum na área de estética e cosmética é que, como se trata de um curso recentemente aberto no Brasil, faltam profissionais formados na docência

nessa área e muitas vezes a resolução a ser tomada é a contratação de professores de outras áreas cuja formação é voltada sob outros prismas.

Trata-se claramente de um problema que afeta na formação do aluno, por outro lado, é sabido que essa dificuldade é decorrente ao recente reconhecimento do curso de estética e cosmética pelo MEC e a resolução desse problema em definitivo será, acredita-se, com o passar do tempo. O aluno deve, portanto, estar motivado a buscar inovações em sua área, para isso, é importante que nele seja estimulado o interesse em estudar e desenvolver novas pesquisas nessa área. Discutir as estratégias didáticas no curso de estética e cosmética é buscar estimular nos alunos um olhar empreendedor, seja na carreira acadêmica, atuando no mercado ou na produção. Fazê-lo enxergar as possibilidades reais de atuação e as possibilidades de investimento e trabalho.

É importante que os métodos didáticos estejam voltados ao desenvolvimento da criatividade do aluno, trazendo nesse sentido conseqüentemente, um olhar crítico sobre o conteúdo aprendido.

Desenvolver estratégias didáticas criativas, nos termos de Miranda, é possível em todos os cursos. De que maneira isso seria possível no curso de estética e cosmética? Se entende como criatividade: A propósito, a concepção de criatividade que adotamos conjuga-se com a ideia de uma criatividade enquanto processo subjetivo humano (MIRANDA, 2016, p.3).

Trata-se de uma reflexão cabível ao professor, por outro lado acredita-se ser importante o despertar do aluno para uma perspectiva holística do conteúdo como meta do professor. A importância das aulas práticas voltadas para a discussão sobre o bem-estar e a beleza, as diferentes formas de se estimular a autoestima por meio da produção e valorização do próprio corpo, a influência da publicidade e propaganda em linhas gerais na busca pela juventude ou pelo auto aceitação. Trata-se de alta demanda, e é importante que o profissional na área acompanhe o constante progresso e as tendências que envolvem esse mercado isso está evidentemente relacionado a formação desse profissional.

Conforme se mostrou na pesquisa, é importante que o professor tenha em mente a preocupação em desenvolver aulas práticas e empenhadas em estimular a curiosidade e interesse no aluno em empreender seu tempo e dedicação no que ele está direcionado a realizar em sua vida profissional. Acredita-se que em todos os estágios da educação, é de fundamental importância que a sala de aula esteja em

uma relação próxima com a realidade do mundo, o que representa também o desenvolver do interesse no aluno em seguir uma vida de estudos.

As motivações devem ser apresentadas sempre que oportuno por parte dos professores para que os alunos não percam uma noção harmônica entre o conteúdo estudado e a realidade aplicada desse mesmo conteúdo. “Motivos são as forças que estimulam a satisfação das necessidades humanas, que vão desde as mais essenciais, como as de comida, bebida e repouso, até as mais sofisticadas, como as de estima ou de auto-realização”. (GIL, 2006, p.86).

A necessidade de aprender é o ponto de motivação para o aluno. O nível de motivação é transitório e pode elevar quando a pessoa experimenta uma vitória ou alcança um objetivo. Dentre as estratégias de trabalhar a motivação temos (GIL, 2006, p.87):

Traduzir motivações em termos de recompensa; usar motivos existentes para desenvolver novos motivos; satisfazer a motivação dos estudantes quando seu comportamento for apropriado; determinar o que cada estudante encara como recompensa; não abandonar o estudante que parece não ter motivação; variar o formato das aulas; aplicar tarefas de dificuldade moderada. (GIL, 2006, p.87).

Também deve prevalecer em sala de aula, o respeito e uma relação afetiva que transcenda a representação do professor como mera fonte central e única de conhecimento, mas sim que ele seja visto como orientador das investigações desenvolvidas em sala de aula juntamente aluno e professor, respeitando as opiniões divergentes e criando oportunidades para a realização de uma aula satisfatória e interessante aos olhos do aluno. É importante que haja, sobretudo, coerência e consideração as mudanças e divergências de opiniões, bem como discussões abertas para novas considerações: eis o movimento necessário para uma estratégia eficiente de aprendizagem. No livro de Gil (2006) é apresentada uma noção de aprendizagem que vale ser aqui relatada:

[...] ocorre aprendizagem quando uma pessoa manifesta aumento da capacidade para determinados desempenhos em decorrência de experiências por que passou. [...] não se limita à aquisição original de uma resposta aprendida, mas compreende também seu desaparecimento posterior (extinção), sua retenção (memória) e seu valor na aquisição de uma resposta nova (transferência). (GIL, 2006, p.80).

Percebe-se aqui também que a noção de aprendizagem compreende os interesses, atitudes e valores que são formados no decorrer de todo esse processo, o

que também sofre alterações conforme as circunstâncias que envolvem o indivíduo e nesse caso, conforme podemos aqui adiantar, os métodos de avaliação são de grande importância. Dentre os fatores que interferem no processo de aprendizagem segundo Gil (2006, p.81): “cognitivo, inteligência, criatividade, motivação, idade, sexo, ambiente social, hábitos de estudo e memória.”

Em relação às competências intelectuais o autor mostra que por muito tempo predominou a concepção de inteligência única. Porém após estudos, a inteligência de aprendizagem foi redefinida para a das inteligências múltiplas.

De acordo com essa teoria, a inteligência não se refere apenas às capacidades verbais e lógico-matemáticas, que têm sido privilegiadas nos tradicionais testes de inteligência, cujos resultados são expressos pelo Q.I. [quociente de inteligência]. (GIL, 2006, p.81).

No que diz respeito à memorização (um pilar da aprendizagem), Gil apresenta em sua obra importantes estratégias para o professor ajudar nesse trabalho (GIL, 2006, p.90): fazer pausas, repetições e questionamentos; apresentar temas relevantes, práticos e interessantes; favorecer a compreensão do conteúdo; estimular associações; criar elaborações mentais; utilizar gráficos, diagramas, tabelas e organogramas / fluxogramas; reservar os últimos minutos das aulas para conversar sobre o conteúdo estudado; usar jogos, dramatizações e brincadeiras.

Os hábitos de estudo também são fundamentais para o desempenho satisfatório do processo de aprendizagem, e ele envolve conforme o autor (GIL, 2006, p.92): o planejamento dos estudos (aluno); objetivos realistas (que devem ser apresentados pelo professor); pontualidade (de ambas as partes); organização da matéria; revisão. Todos esses pontos podem ser estimulados no aluno pelo professor.

Dentre as estratégias estudadas apresenta-se algumas das quais podem ser eficientes e trazer bons resultados, lembrando que a definição da estratégia parte de uma reflexão do professor a respeito da turma e deve estar em constante observação e adaptação de acordo com as necessidades apresentadas em cada caso. Partindo do pressuposto de que as estratégias devem envolver: explicar/explorar os meios e condições favoráveis tendo em vista os objetivos; o conjunto de pessoas envolvidas na construção de um saber; exposição da lógica interna do conteúdo apresentado; transmissão do conteúdo determinado, finalizado, sintetizado. As

incertezas em relação aos resultados não podem impedir as tentativas de melhorias nas estratégias.

4. ESTRATÉGIAS SUGERIDAS PARA O CURSO SUPERIOR DE ESTÉTICA E COSMÉTICA:

4.1 AULA EXPOSITIVA

Muito utilizada no ensino superior e médio, a aula expositiva tem como principal objetivo apresentar os pontos centrais do conteúdo estudado, contando com a participação ativa dos alunos simultaneamente a exposição. Tem como propósito estimular o raciocínio crítico do aluno e a interpretação. (GIL, 2006)

É importante que o docente contextualize o tema, e por meio do diálogo envolva o aluno de modo a articular as informações conforme as orientações prévias do professor. A participação do aluno faz parte dessa estratégia, fazendo parte do diálogo.

Segundo Haydt (2011, p. 118), “Numa boa exposição o professor deve apresentar os conhecimentos (informações, ideias, conceitos e princípios) relacionados e encadeados entre si, mostrando suas semelhanças e diferenças”. No entanto a apresentação deve ser em tempo restrito, e de forma que o professor possa ser criativo e possa intercalar com outras estratégias.

Por ser uma das estratégias mais utilizadas nos meios acadêmicos brasileiros, apresentaremos suas vantagens e limitações, como (GIL, 2006, p.138), apresenta na Didática do ensino superior dentre as quais pode-se destacar:

Vantagens: é útil para a introdução de qualquer assunto, possibilita apresentar o assunto de forma organizada, favorece o controle do professor em relação ao conteúdo, sequência e duração da apresentação, não é ameaçadora para o estudante pois não exige sua manifestação.

Limitações: estimula a **passividade** dos estudantes, o sucesso do estudante depende das habilidades do expositor, não possibilita levar em consideração as diferenças individuais, é pouco útil para o alcance de objetivos cognitivos em níveis mais elevados.

Outro fator de grande importância na aula expositiva é a importância das emoções na exposição. Elas são importantes não somente para captar a atenção do

estudante mas também contribui na memorização de conceitos-chave; o entusiasmo do professor estimula o aluno a também gostar do conteúdo.

4.2 TEMPESTADE DE IDEIAS (*BRAINSTORMING*)

Pretende estimular a imaginação, e a participação na discussão sobre um determinado tema. “O objetivo básico desta técnica é o desenvolvimento da criatividade, pois dá ênfase ao surgimento de novas ideias e soluções, sem se prender às concepções preestabelecidas”. (HAYDT, 2011, p. 144). É comum que o professor ponha em discussão um problema a ser solucionado, o aluno será avaliado em sua capacidade criativa e na solução aos problemas apresentados pelo professor.

4.3 ESTUDO DIRIGIDO

Nessa estratégia é importante que se tenha claro o objetivo, e o roteiro de como é organizada a atividade. “Estratégias como essa gera habilidades de estudo para construção de novos conhecimentos, oferecer aos alunos um roteiro de estudos, desenvolve nos alunos independência e auto confiança.” (HAYDT, 2011, p. 121). As avaliações nesse caso são realizadas com base na participação do aluno na execução das atividades propostas no roteiro bem como nos resultados alcançados por meio da explicação dada pelo aluno.

4.4 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (APB)

A aprendizagem baseada em problemas possui a finalidade de fazer com que o estudante aprenda o conteúdo, enquanto, por exemplo, a proposta do método da problematização (método essencialmente progressista) tem por meta desenvolver agentes transformadores da realidade. Na ABP, o professor orienta o aluno na análise da realidade que envolve o tema; os alunos se organizam para buscar informações (tratadas, analisadas e avaliadas) para solucionar o problema levantado. “Assim a aprendizagem baseada em problemas, apesar de constituir uma das maiores promessas para a revitalização dos métodos pedagógicos no Ensino Superior, ainda é pouco difundida” (GIL, 2006, p.175).

Os alunos buscam as informações necessárias para a resolução do problema. Segue-se da seguinte maneira (GIL, 2006, p.176) O professor apresenta

um problema pré-elaborado; é lido pelos alunos que irão buscar esclarecer termos e formular as hipóteses. Em grupo com as hipóteses formuladas, eles buscam identificar o que se torna necessário estudar para o aprofundamento das hipóteses. Estudo individual dos assuntos levantados. Por fim, retorno ao grupo para discussão do problema em face dos novos conhecimentos obtidos.

Gil (2006) afirma que o aprendizado baseado em problemas ocorre em sua forma mais efetiva quando se envolve todo o currículo de um curso. Quando restrito a uma disciplina pode haver maiores limitações. Por outro lado, são várias as vantagens apontadas pelo autor que essa estratégia traz.

5. COMO AVALIAR A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

A avaliação no ensino superior é um assunto complexo e muitas vezes não é visto como uma forma de orientar e ajudar os docentes. Pois a avaliação motiva esse aluno a ser construtor do seu processo de aprendizagem, ou seja, através dela sabe-se que os objetivos propostos foram devidamente alcançados. Assim, “a avaliação assume uma dimensão orientadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do seu conhecimento”. (HAYDT, 2011, p. 2016).

A avaliação envolve em parte as decisões do aluno, suas preferências, o diagnóstico de seu desempenho nas diferentes áreas e ainda pode afetar em toda a carreira do aluno. Muito acertadamente, Gil (2006) aponta os pontos positivos e negativos por quais a avaliação da aprendizagem pode ser crítica ou não. Veja os pontos a seguir:

Pontos críticos: A avaliação é fonte de ansiedade e de stress; Privilegia o controle da retenção de conhecimentos, deixando de lado aspectos importantes da aprendizagem; As provas tradicionais incentivam a fraude.

Pontos fundamentais: A avaliação envolve todo o processo de aprendizagem, pois os professores podem avaliar bem os estudantes. Permite que os estudantes se situem em relação aos outros. Fornece *feedback* para o professor. Serve para avaliar a ação do professor e da própria instituição.

É importante que o professor tenha em mente que a avaliação deve ser contínua, múltiplas e diversificadas, convém ao professor preparar os alunos para as avaliações, as mesmas devem ser ministradas sob um clima favorável, e

principalmente, o desempenho do professor também deve ser avaliado. As avaliações, apesar de seus pontos críticos, são fundamentais para garantir o direito de aprender.

6. METODOLOGIA DA PESQUISA CAMPO

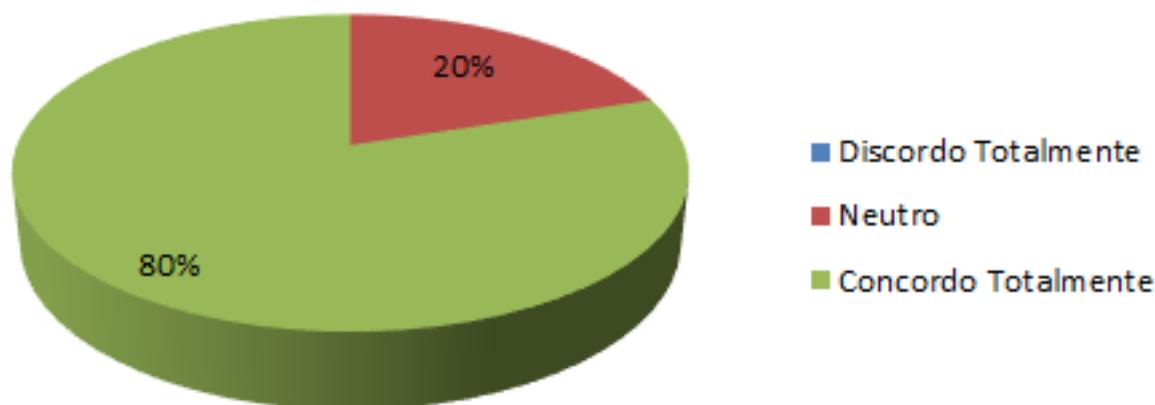
A escolha da metodologia da pesquisa é uma decisão relevante do pesquisador, bem como os elementos que serão necessários para a obter os resultados. Procede-se assim, com a pesquisa de campo, colhendo informações para um melhor compreensão da realidade. Por este estudo se tratar de uma pesquisa em educação, colhendo informações através de questionário podendo assim avaliar os professores e saber suas opiniões, anseios, dificuldades e principalmente quais estratégias adotadas em sala de aula.

O resultado da pesquisa será adiante apresentado na forma de gráficos de frequência. A pesquisa foi realizada com professores em duas instituições privadas de ensino superior que oferecem o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, situadas na cidade de Anápolis Goiás. Para coleta de informações foi realizada a entrevista, que consiste em um questionário com perguntas objetivas cujas respostas seriam medidas em um grau de 0 a 10 conforme o grau de importância ou relevância sobre o tema em questão segundo o entrevistado, pretendemos com a pesquisa apresentar, na visão dos professores o mais próximo possível da realidade deles, suas concepções em relação a aprendizagem e ensino na prática.

6.1 ANÁLISE GRÁFICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES NO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA:

IMPRESSOES DOCENTES

A importância de ir a campo, é a de fundamentar, com a colaboração dos professores, os pontos a serem postos em evidência no que diz respeito a aprendizagem no ensino superior. Com base na pesquisa de campo, traz os seguintes resultados:

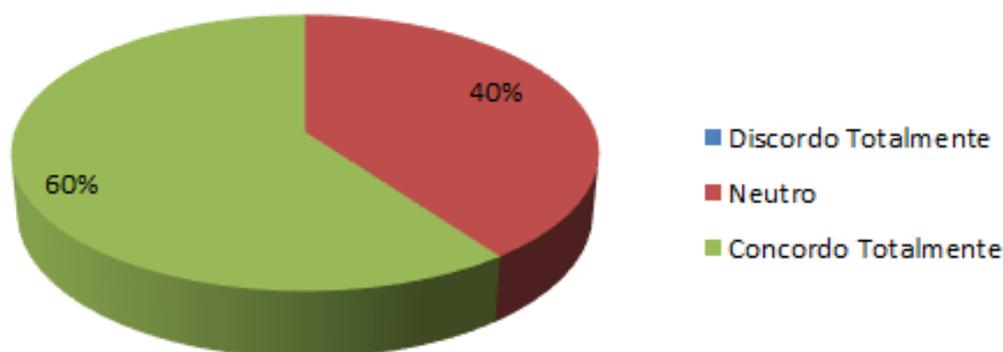
Gráfico 01: Metodologias para suprir as adversidades

Fonte: Acervo próprio (2017)

As dificuldades no processo ensino aprendizagem dos discentes do curso superior em estética, são supridas de acordo com a metodologia usada para melhor apresentação dos conteúdos? O resultado apresentado no gráfico mostra que as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem são supridas muitas vezes com o bom uso das metodologias, para melhor apresentação dos conteúdos.

Para que o docente saiba qual metodologia ele irá usar primeiramente ele precisa, conhecer seus alunos, em uma sala heterogenia é primordial usar métodos que facilitam essa interação entre os alunos, tornando mais harmônico possível para o convívio adequado ao ensino e ter um bom planejamento para alcançar os objetivos da sua aula. Com base nestas informações 80% dos entrevistados concordam que as metodologias ajudam a conduzir melhor as aulas

E os resultados apresentados no gráfico condizem com a proposta do presente trabalho. Aponta a importância em usar metodologias que favoreçam o aprendizado, aplicando-as de maneira correta como auxílio ao professor, ministrando aulas mais criativas e dinâmicas tendo uma participação significativa dos discentes para uma busca do conhecimento.

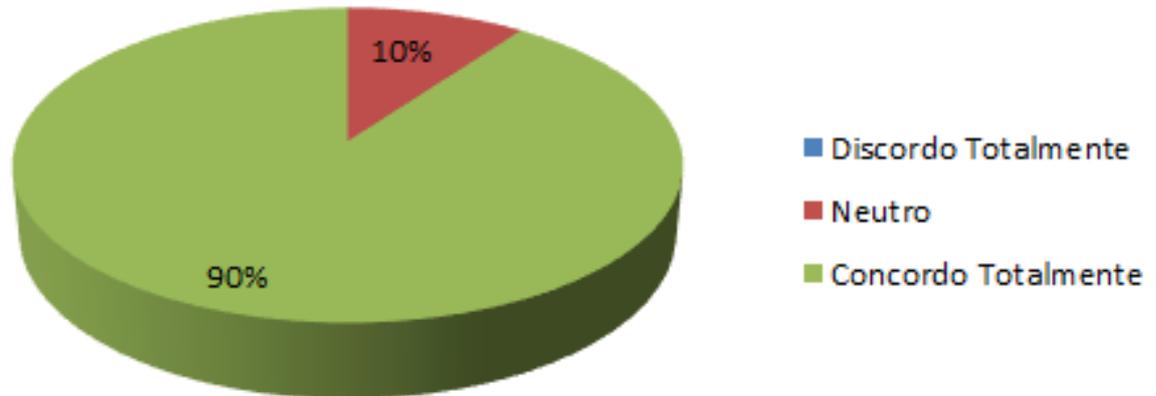
Gráfico 02: Aula Expositiva

Fonte: Acervo próprio (2017)

A aula expositiva ajuda a conduzir melhor as suas aulas? Conforme o gráfico, nota-se que entre os professores entrevistados, 60% está de acordo que a aula expositiva ajuda a conduzir melhor as aulas sendo 40% neutro. Entretanto é uma estratégia muito usada pelos docentes, mas sabendo da importância em ministrar o conteúdo, explorando a capacidade do discente, envolvendo sua participação em aula. É fundamental que o docente tenha habilidades comunicativas para desempenhar bem essa estratégia.

Para prender a atenção dos estudantes, o professor vale-se fundamentalmente de suas habilidades comunicativas, que se expressam principalmente pela voz. Mas também por seus gestos e movimentos, pois estes podem reforçar ou desviar a atenção dos estudantes em relação aquilo que o professor está procurando transmitir. (GIL, 2006, p.139).

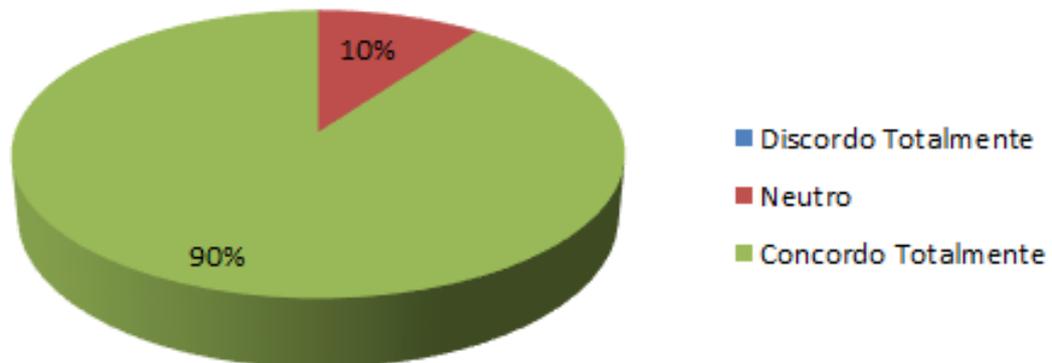
Para que a aula expositiva seja produtiva e necessário que o professor seja mais interativo com seus discentes buscando envolver e prender sua atenção. As várias maneiras de usar o método de exposição contribuem para essa aproximação de professor e aluno por isso é uma forma de estratégia de ensino muito utilizada porém só precisa ser mais explorada na sua forma de ministrar, podendo diversificar sempre que for necessário para um melhor aprendizado do aluno. Contudo mostra que o gráfico condizem com a proposta do nosso trabalho em aplicar diferentes métodos para uma maior qualidade no ensino.

Gráfico 03: Aulas práticas

Fonte: Acervo próprio (2017)

As aulas práticas para os discentes tornam as aulas mais atrativas? Em sua maioria, 90% dos professores entrevistados consideram as aulas práticas mais atrativas. É importante que o professor tenha em mente a preocupação em desenvolver aulas práticas empenhadas em estimular a curiosidade e interesse no aluno em empreender seu tempo e dedicação no que ele está direcionado a realizar em sua vida profissional.

No entanto o gráfico mostra que os professores podem usa-la para dar continuidade no seu conteúdo levando os discentes para fora da sala de aula e fazendo com que os mesmos vivencie o conteúdo de maneira prática e alcance com mais qualidade os objetivos propostos pelo professor, tornando assim uma atratividade a mais em suas aulas. Esta metodologia contribui para que o aluno permaneça motivado e vivencie as experiências que somente poderia no termino do curso, ou em sua profissão, tendo essa aproximação antes mesmo da finalização do curso.

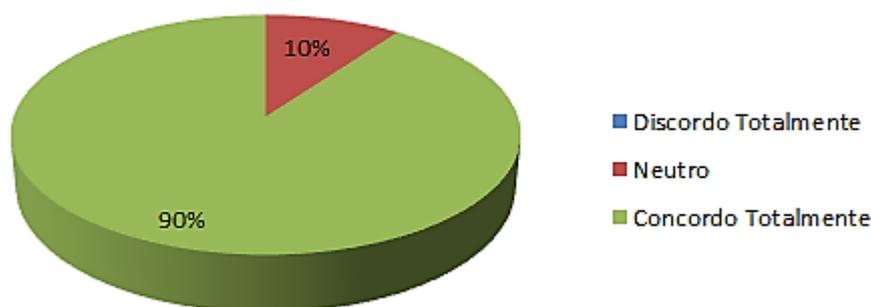
Gráfico 04: Conceito da aprendizagem

Fonte: Acervo próprio (2017)

A compreensão do conceito de aprendizagem é importante para melhorar a didática, tornando o aprendizado mais significativo? 90% dos entrevistados está de acordo que a compreensão do conceito de aprendizagem (como defendemos também no presente trabalho) serve para melhorar a didática, sabendo que o professor vai ser o mediador de conhecimento, motivando seus discentes na busca do saber.

Segundo Piletti, (2004, p. 33), “para que alguém aprenda é necessário que ele queira aprender. Ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não queira aprender. Por isso é muito importante que o professor saiba motivar os seus alunos”. O docente por sua vez deve ter uma visão geral do que é aprendizagem sabendo motivar o corpo discente para tornar suas aulas mais atrativas. É preciso que o professor conheça bem seus discentes, para que sua técnica de ensino se torne uma aquisição de conhecimento.

Os resultados positivos no gráfico mostram que os professores compreendem a importância do conceito de aprendizagem para poder melhorar as metodologias em sala de aula fazendo essa diversificação em suas estratégias para facilitar a compreensão dos seus alunos com o conteúdo ministrado sendo transmissor de conhecimentos e buscando aprimorar suas habilidades em torno de uma aprendizagem que seja significativa no ensino.

Gráfico 05: Importância da avaliação

Fonte: Acervo próprio (2017)

Como docente, como você avaliaria sua metodologia? A partir da reflexão da realidade do docente 90% acreditam na importância da auto avaliação em prol do desenvolvimento, para não se torna dependente de um só instrumento didático, dando a importância na construção de melhorar suas metodologias e suas atitudes buscando aperfeiçoar as suas técnicas para torna um profissional mais qualificado.

A informação acerca do desempenho é fundamental para a obtenção de mais elevados níveis de eficácia profissional. A avaliação bem executada constitui uma das poucas maneiras de verificar a pertinência do ensino que ministra e a validade de suas ações. (GIL, 2016).

Os impactos obtidos pelos gráfico são positivos e mostram a importância da avaliação servindo como base de transformação e mudanças dos professores, fornecendo feedback para melhorar seu desempenho e suas ações, aprimorando sua didática de ensino trazendo mais qualidade nas suas aulas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema partiu da observação dos docentes do curso de Estética e Cosmética ao ministrar uma aula, onde dá ênfase na importância da compreensão do conceito de aprendizagem, pois este vai muito além de metodologias, segundo Nóvoa (2007) ensinar vai além, pois o docente não pode se posicionar no senso comum, preparando a mesma aula, com os mesmos métodos, utilizando como referência as mesmas estratégias, que foram utilizadas em outras épocas, é de

grande importância reinventar, lidar com os dilemas contemporâneos e deixar no passado o que não serve mais, e levar somente o que for viável. É necessário que o docente entenda onde o ensino atua no processo de aprendizagem. Entretanto é de grande importância que o professor tenha em mente não só sua função em sala de aula, mas também as diversas maneiras de cativar a atenção do aluno, trabalhando para estimular a curiosidade crescente, e para incentivar o aluno a buscar soluções de problemas condizentes com a realidade do seu campo de atuação.

Muitos docentes não são da área da estética e se desdobram para conseguir passar aos discente o máximo de conhecimento possível, para que eles tenham maior aprendizado. Entretanto, esta pesquisa quer mostrar que as estratégias didáticas visam aos docentes ajuda-los conduzir melhor a suas aulas. Tornando-as mais criativas, instigando a busca de novos conhecimentos, proporcionando assim a interação entre os colegas, gerando mais comprometimento com o conteúdo.

Conforme a pesquisa apresentada, apesar de limitada a uma situação particular, pode-se averiguar que as respostas alcançam os objetivos propostos, posto que a relação da boa prática pedagógica contribui para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia é fundamental para uma melhor apresentação do conteúdo trabalhado, por isso a relação entre prática e teoria merecem atenção do docente, na medida em que é por meio da prática que haverá principal estímulo ao interesse do aluno, o que também envolve a realização das aulas práticas, sempre que necessário, para a fixação do conteúdo.

Os resultados da pesquisa envolvem justamente um trabalho na formação dos docentes, que apresente a importância da atenção dada devidamente às suas estratégias de ensino, estimulando não só a ousadia em tentar novas estratégias, mas também a capacidade de trabalhar diferentes métodos de acordo com suas necessidades dentro da sala de aula.

8. ABSTRACT

CONCEPTIONS, PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF THE COURSE OF AESTHETICS IN THE HIGHER EDUCATION DEGREE

The top level course in aesthetics and cosmetics is a new course in Brazil, and it becomes important to discuss the teaching and learning process within this area, which

is the reason for this work. In view of the recent appearance of the aesthetics and cosmetics course in higher education (recognized by the MEC in 2014), it is important to discuss didactic strategies in this area; because there is not much bibliography referring to the present subject we intend to work the didactic strategies in the course of aesthetics and cosmetics in the practical sphere. Based on the research carried out in two universities, we can have as reference the posture and the role of the teacher in the work of teaching in this area presenting didactic strategies that can be effective in teaching practice, the researches carried out in two higher education institutions also presented results of importance for reflection on the learning process. In this sense, we intend to analyze not only the reality of didactic strategies in practice but also possible pedagogical methodologies with the purpose of offering a conception that admits productive learning in relation to cosmetic aesthetics in higher education.

Keywords: Aesthetics. Cosmetics. Strategy. Teaching. Learning.

REFERÊNCIAS

- BAYER, Raymond. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Estampa. 1978.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Editora Atlas. 2006.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 1.ed. São Paulo: Editora Ática, 2011.
- HUME, David. **Do Padrão do Gosto**. 3º ed. (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril. 1984.
- MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades**. In: Ilma Passos Alencastro Veiga. (Org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2008, v. 1.
- MIALARET, Gaston, **Laformación del docente**. Buenos Aries. Huemul, 1978, p. 20.
- MIRANDA, Simão. **Estratégias didáticas criativas de Ensino e de Aprendizagem**. VII Congresso Mundial de Estilo de Aprendizagens Bragança-Portugal, Brasília, jul. 2016.
- NÓVOA, Antônio. **Vidas de Professores**. Portugal: Editora Porto. 2 ed. 2007
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo. Editora Ática. 2004.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Humanismo e behaviorismo**. São Francisco. Disponível em: <http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/skinner/humanismo_behaviorismo.pdf>. Acesso em: 19 maio 2017.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação a estética**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

Questão 9: É importante o docente avaliar e refletir a partir da realidade em que atua, para não se tornar escravo do instrumental didático?

Discordo totalmente

neutro

concordo totalmente

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Questão 10: Como docente, como você avaliaria sua metodologia?

Péssimo

regular

bom

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----